

A terminologia da Educomunicação: aplicação da Análise Terminológica Discursiva na construção do Glossário Terminológico Digital da Educomunicação¹

Marcelo Marques ARAÚJO²
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG
FAPEMIG

Resumo

Este artigo propõe uma análise de termos da Comunicação com interface na Educomunicação. Foram analisadas, com base na ATD, algumas definições contidas no *Dicionário de Comunicação*, a fim de contrapor termos do dicionário com o seu uso na especialidade. As análises comparam conceitos atribuídos a termos na comunicação especializada da área de Educomunicação, ocorrentes no *Jornal Meio & Mensagem*, com o tratamento dado ao termo pelo *Dicionário de Administração*, pelo *English Language Dictionary*, pelo *Dicionário de usos do português*, pelo *Dicionário Houaiss* e pelo *Dicionário Crítico de Pedagogia*. Esse trabalho ancora-se teoricamente na Terminologia, na Análise do Discurso Francesa e na Educomunicação. As análises permitiram mostrar as relações de sentidos que perpassam a Educomunicação e que têm reflexo no GTDE.

Palavras-chave: Educomunicação; Terminologia; Análise do discurso; Dicionário.

Introdução

O léxico de uma língua natural é um sistema completamente aberto e em constante mudança. É intrínseco ao homem modelar a língua, criando novas palavras para atender às suas necessidades comunicativas. Afinal, do homem contemporâneo exige-se interatividade, comunicabilidade, expressão e domínio das realidades que o cercam.

No aspecto lexical, é notória a contribuição que as línguas de especialidade – como a da Comunicação, da Economia ou da Política – têm dado para o enriquecimento do repertório vocabular das línguas naturais, por meio da disseminação de termos que deslizam da especialidade para a língua geral. Com os avanços e a evolução de determinadas áreas, constantemente são cunhados termos para nomear novos referentes que surgem a cada dia nos mais diferentes lugares. Nesse sentido, as palavras assumem uma importância crucial porque representam a principal forma para a divulgação científica de novas descobertas, assim como para a nomeação de novas tecnologias e ideias.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor. Professor do Curso de Jornalismo da UFU. Membro da área de Produtos Comunicacionais do CEAd (Centro de Educação a Distância/UFU). email: mmaraujo@faced.ufu.br

Especialmente na Educomunicação³, faltam dicionários, glossários, vocabulários, enfim, produtos terminológicos que deem conta da organização comunicacional e que possam nominalizar termos utilizados, assim como novos termos que aparecem todos os dias, a fim de que a comunicação na área seja mais exata, objetiva e clara.

Essa necessidade de um estudo da terminologia da Educomunicação levou à reflexão proposta neste artigo. Afinal, os termos utilizados, todos os dias, pelos profissionais das áreas de Educação e Comunicação podem, simplesmente, por razões ideológicas, históricas, políticas, entre outras, ser deslocados, silenciados, apagados, ressignificados, deslizados, dependendo das escolhas dos dicionaristas e das condições específicas de produção das obras. É a partir do uso que os termos recebem novos sentidos, passam a significar algo mais, deslizam de um campo para outro, são atravessados pela história, enfim, e os dicionários de especialidade, muitos deles, ignoram o uso dos termos, obscurecendo, assim, o dinamismo da língua.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa realizada para a tese de doutoramento intitulada “Comunicação, língua e discurso: uma análise terminológica discursiva de um dicionário de especialidade”, e apresenta uma metodologia de análise de termos da Comunicação baseado na Análise Terminológica Discursiva (ARAÚJO, 2011). A partir dessa metodologia torna-se possível verificar o funcionamento dos termos da Comunicação e de áreas correlatas, como a Educomunicação, quando usados em contextos naturais de ocorrência. No caso específico deste artigo, o termo de análise é *broadcast*. A escolha deste termo se deve ao fato de o mesmo ser proposto no Glossário Terminológico Digital da Educomunicação⁴ a partir da criação de um novo sintagma, o *broadcast dialógico*, termo cunhado tomando como base as reflexões de Soares (2002b) sobre “dialogicidade”.

1. Pressupostos teóricos

A fundamentação deste artigo está elaborada em uma proposta de aplicação de uma Análise Terminológica Discursiva baseada nos procedimentos teórico-metodológicos da

³ A Educomunicação, uma área interdisciplinar que promove a interface entre comunicação e educação, é fruto de mudanças ocorridas na sociedade ao longo das últimas décadas. Surge em um momento no qual o saber midiático se aproxima do saber escolar, os movimentos de cidadania se fortalecem e o desenvolvimento tecnológico atinge patamares inéditos. Assim, torna-se um campo que abre novas possibilidades de práticas educativas nas esferas formal e não formal.

⁴ Projeto em fase inicial. A proposta é registrar termos, conceitos e definições extraídas do uso em textos de diversos gêneros, entre eles o acadêmico e o jornalístico. Os termos serão registrados em uma plataforma digital disponível on-line e a partir daí será possível até mesmo a construção colaborativa e participativa na conceitualização, exemplificação, atualização, etc. do Glossário Terminológico Digital da Educomunicação.

Terminologia e da Análise do Discurso Francesa. A proposta teórica amplia-se um pouco mais, pois a área referência é a Educomunicação. Na Terminologia, com base em Felber (1984), Cabré (1993), Barros (2004) e Kleiber (1990), foram descritos os procedimentos de análise dos termos de um dicionário terminológico de especialidade. O embasamento teórico na Análise do Discurso está respaldado em Pêcheux (1995, 1990, 1988), Maingueneau (2006, 2002, 1998, 1997), Foucault (1995) e Authier-Revuz (1998, 1992, 1982), ao desenvolverem os conceitos de formação discursiva, interdiscurso, universo, campo e espaço discursivo, sentidos, silenciamento, heterogeneidades e não coincidências. As discussões relacionadas à Educomunicação estão respaldadas em Kaplún (1997, 1996), Martin-Barbero (1997) e Soares (2011, 2002). A fundamentação nestas três áreas será fundamental para a construção do Glossário Terminológico Digital da Educomunicação, produto comunicacional que poderá contribuir efetivamente para os estudos e pesquisas na área.

1.1 Aparato teórico terminológico

Barros (2004) afirma que os termos, do ponto de vista da estrutura morfossintática, lexical e semântica, podem constituir-se, no plano de **expressão**, de um único lexema ou de uma sequência lexemática. Podem, pois, em primeiro lugar, ser **simples**, definidos pela Norma Internacional ISO 1087 como “constituídos de um só radical, com ou sem afixos” (ISO 1087, 1990:7). Os exemplos extraídos da especialidade Comunicação ilustram isso: peça, propaganda, marketing, spot, briefing, case, mobile, outdoor, pauta, passagem, sonora, roteiro, lettering, extramídia, storyboard, brainstorming etc são termos simples, constituídos de um só radical. Os termos também podem ser complexos, isto é, “constituídos de dois ou mais radicais, aos quais se podem acrescentar outros elementos” (ISO 1087, 1990:7), conforme outros exemplos também extraídos da mesma especialidade: marketing direto, mobile marketing, propaganda volante, plano americano, bus outdoor, newsletter, midiabus, story-board, etc.

Barros (2004) indica que unidades terminológicas formadas por um único lexema são também chamadas de termos lexemáticos ou termos-palavras, e as constituídas por diversos lexemas (termos complexos) são ditas termos sintagmáticos, termos-sintagmas ou sintagmas terminológicos.

Na língua de especialidade Comunicação, sobretudo no Jornalismo e na Publicidade,

a produtividade discursiva expressa a criação de termos de tipo sintagmático. As unidades terminológicas que têm como lexema-base um hiperônimo (termo mais genérico) constituem o processo mais comum de formação de termos, como no conjunto de sintagmas terminológicos extraídos do *Dicionário de Comunicação*⁵ (2008:464-471) que vem a seguir como amostra: *marketing*, *marketing* cenográfico, *marketing* cultural, *marketing* de conversão, *marketing* de estímulo, *marketing* de guerra, *marketing* de incentivo, *marketing* de nicho, *marketing* de produto, *marketing* direto, *marketing* esportivo, *marketing* político, *marketing* online, *marketing* social, etc.

Nas séries sintagmáticas contempladas no *Dicionário de Comunicação*, os sintagmas terminológicos chegam a compor-se de até quatro unidades lexemáticas, conforme em “*marketing* orientado para cliente”.

Além de ser estudado pela **expressão**, o termo também pode ser estudado pelo **conteúdo**. Segundo Boutin-Quesnel (1985:26 apud Barros, 2004:106), em Terminologia, a análise conceptual é um procedimento científico que “determina as características de um conceito, de sua compreensão, de sua extensão e das relações que mantém com outros conceitos”.

O conceito⁶ é definido pelo *Office de la Langue Française* (2001) como uma “unidade de pensamento constituída por um conjunto de características atribuídas a um objeto ou a uma classe de objetos e que pode se exprimir por um termo ou por um símbolo”. Esse conjunto de características que constituem um determinado conceito sobre um objeto é retomado por Biderman (2002) quando se refere às “características individuais dos objetos”. O conjunto de características em um conceito aparece nas diferenciações específicas⁷ de uma definição.

Conforme Barros (2004), por **contexto** compreende-se o enunciado que exprime uma ideia completa, no qual o termo estudado se encontra atualizado. Os descritores são os elementos responsáveis por revelar as características de um conceito contido em um

⁵ No *Dicionário de Comunicação* constam cerca de 50 termos complexos dos quais foram extraídos alguns.

⁶ Segundo Biderman (2002:164), o conceito é uma representação mental abstrata composta por um conjunto de traços comuns e essenciais a um grupo de entidades (objetos ou idéias) que se obtém pela subtração das características individuais dessas entidades. Pode-se afirmar também que um conceito pode ser concebido como uma representação mental da realidade, ou como uma unidade do conhecimento que faz parte de um sistema nocional estruturado.

⁷ Segundo Barros (2004) a fórmula proposta pelo filósofo grego Aristóteles *gênero próximo + diferenças específicas* permite elaborar uma definição que descreve o termo entrada como uma espécie única no gênero. As definições precisam deixar clara a condição de *gênero próximo* do termo em relação a seus hipônimos (diferenciação específica). A definição terminológica distribui a carga conceitual no enunciado definicional de modo que se identifique o termo como parte de um conjunto, ao mesmo tempo que o distingue dos outros termos pertencentes a esse mesmo conjunto. A possibilidade de elaboração de definições terminológicas que sigam o modelo *gênero próximo + diferenças específicas* é limitada. Esse modelo é funcional somente em sistemas extremamente coerentes.

contexto. Para exemplificar melhor isso, mostra-se aqui o termo *briefing*, que está assim definido no *Dicionário de Comunicação*:

1. Instruções e diretrizes transmitidas, de forma resumida, pela chefia aos responsáveis pela execução de um determinado trabalho.
2. Diretrizes ou informações de um cliente à agência de propaganda, sobre a criação ou o desenvolvimento de determinada campanha.
3. Resumo escrito dessas diretrizes, para orientação do trabalho. (DC, 2008:81)

No enunciado extraído do *Dicionário de Comunicação*, os nomes instruções, diretrizes e resumo exprimem características de *briefing*. São, portanto, descritores. Os tipos de contexto são determinados pelo número e pelo tipo dos descritores.

1.2 Aparato teórico discursivo

Para uma análise mais rigorosa do termo *broadcast*, fez-se necessário buscar, primordialmente, (i) uma teoria fundamentada na análise terminológica e (ii) os elementos discursivos relacionados ao discurso do dicionário de especialidade e (iii) alguns princípios funcionalistas. A relação desses pontos fundamenta a análise terminológica discursiva, que será utilizada para análise da ocorrência de termos. O procedimento de análise terminológica discursiva que sustenta a Terminologia Discursiva será demonstrado mais adiante.

Os conceitos e sentidos pertinentes aos textos de um dicionário dependem da história e do recorte realizado pelo dicionarista na construção das acepções. A heterogeneidade é constitutiva do discurso e também do discurso do dicionário. Os dizeres são sempre respaldados em outros dizeres e dizeres de outros dicionários. Segundo Nunes (2006), o dicionário também é um discurso, e, como todo discurso, ele tem uma história, constrói e atualiza uma memória, reproduz e desloca sentidos, inscrevendo-se no horizonte dos dizeres historicamente constituídos.

Uma obra especializada, como um dicionário terminológico, está respaldada na objetividade da comunicação. O próprio *Dicionário de Comunicação* evidencia o interesse em tornar a comunicação especializada da área objetiva e correta. Porém, a evidência e a certeza dos conceitos dos dicionários são questionadas por Nunes (2006), quando afirma:

A língua, ou antes, as “sistematicidades linguísticas” (os mecanismos lexicais, sintáticos, enunciativos) são sempre remetidas à exterioridade, às condições de produção do discurso, que são fundamentalmente o contexto situacional, histórico e ideológico, compreendidos os sujeitos aí inseridos. A consequência disso é a de considerar a materialidade linguística do dicionário, questionando-se a evidência dos sentidos, das definições, das

exemplificações, enfim, dos mecanismos utilizados pelas técnicas lexicográficas, e remetendo-se a suas condições históricas de aparecimento. (NUNES, 2006, p. 18)

O excerto acima mostra que a análise dos dicionários, segundo uma visão discursiva, não deve partir de um modelo prévio de dicionário, mas procurar justamente mostrar a particularidade de cada um. Segundo Nunes (2006), a leitura crítica do dicionário não ocorre em vista do que ele deva ser de um modelo ideal, mas, sim, em vista do que ele é, da sua singularidade histórica. A compreensão de tal singularidade implica “escutar”, nos dizeres dos dicionários, os silêncios, entendidos como possibilidades de significação. A neutralidade do discurso científico é somente uma ilusão, a ilusão do dizer, conseguida por meio de estratégias e do uso de certos recursos linguísticos que provocam efeitos de objetividade.

A Análise Terminológica Discursiva que aqui se apresenta respalda-se em alguns elementos discursivos: a formação discursiva, para fundamentar a análise do entrelaçamento discursivo no uso e nos dicionários localizando-os em campos e espaços discursivos, a fim de se verificar a relação dos conceitos com a história e a memória do dizer nos dicionários; interdiscurso, para verificar o discurso no uso e no dicionário e a relação com outros discursos; os sentidos das sequências discursivas do uso e dos verbetes, para fundamentar uma análise dos deslocamentos, silenciamentos, apagamentos, ressignificações dos sentidos, nos conceitos dos dicionários; as heterogeneidades e as não coincidências do dizer, para fundamentar a análise da constituição dialógica dos conceitos e dos sentidos.

Para Foucault (1995), a formação discursiva é um conjunto de enunciados em que ocorre certa regularidade. Dentro desses discursos, existem regras históricas, que são condições, para que dadas formações existam, ou desapareçam. Uma acepção de um dicionário de especialidade, como o *Dicionário de Comunicação*, é perpassada por formações discursivas que indicam posições sócio-históricas e ideológicas dos autores.

Maingueneau (2006) afirma que, quando se fala de discurso patronal, discurso racista, discurso do dicionário, entre outros, o termo formação discursiva é útil. De fato, esses discursos transpassam os gêneros, ou os tipos de discurso. Dessa forma, o autor não acredita que a noção de formação discursiva possa designar um gênero de discurso, ou um posicionamento em um campo discursivo (movimento literário, partido político, etc.). Por isso, quando se fala dentro de um campo discursivo, como a política, por exemplo, não significa que se fecha essa formação em nível de um determinado ideal partidário, somente,

mas fazem parte da formação todos os discursos que permeiam a política (intradiscurso), além de relacioná-los com outros discursos, em outros campos discursivos (interdiscurso).

No discurso terminológico, a operacionalização do conceito de formação discursiva permite identificar diferenças significativas entre os discursos presentes e suas conjunturas. Por exemplo, é possível identificar duas formações discursivas concorrentes, na definição de um mesmo termo por dicionários diferentes. O termo *broadcast*, por exemplo, traz um deslocamento do discurso da Informática para o da Comunicação e mais recentemente para o da Educação. A descrição das formações discursivas mostra que o saber terminológico não se expande em uma progressão linear.

Postula Maingueneau (1997), aproximando a definição de formação discursiva da de interdiscurso, que, quando se busca especificar a noção de interdiscurso, faz-se necessário recorrer aos conceitos de universo, campo e espaço discursivo. Para exemplificar isso, é possível uma análise no campo da Política: no **universo**, todos os discursos; no **campo**, o discurso político; no **espaço**, o discurso sobre a democracia, por exemplo, com formações discursivas que defendam o direito ao voto e à liberdade de expressão política. O conjunto das formações discursivas que vão confirmar o discurso da democracia constitui o interdiscurso.

Os discursos são espaços de apagamento, silenciamento, esquecimento e de denegação, não somente porque alguém desloca um sentido, ou porque apagou o sentido primeiro, ou porque o esqueceu, ou porque quis denegá-lo, mas, porque o discurso é constituído pelo dialogismo (Bakhtin, 1979), e exatamente por isso é lugar para apagar, silenciar, esquecer e denegar conforme o interesse de quem o manipula.

No processo de apropriação e atribuição de sentidos, os enunciados, dependendo do contexto da enunciação em que são apropriados, podem ser deslocados de sua significação original, e uma multiplicidade de sentidos pode vir a eles se agregar. Nos discursos que trazem termos da Educomunicação, e em outros discursos, isso pode ser observado quando a um termo são atribuídos outros sentidos que extrapolam o original, o que ocorre quando se observa o uso do termo.

1.4 Aparato teórico da Educomunicação

A relação Comunicação e Educação trouxe para a academia o termo Educomunicação, que se situa na área de intersecção entre os campos da Comunicação e da Educação e nasceu justamente no âmbito dos movimentos populares e das Organizações

Sociais orientadas por valores, ditas do Terceiro Setor. Seus conceitos são o fruto da experiência prática de educadores-comunicadores populares como Paulo Freire e Mário Kaplún.

As discussões relacionadas à Educomunicação, amparadas pela Pedagogia (FREIRE, 1971; FREINET, 1974; THOMPSON, 1998; entre outros) e pela Comunicação (KAPLÚN, 1997, 1996; MARTIN-BARBERO, 1997; MARQUES DE MELO, 2004, 1998; SOARES, 2011, 2002; entre outros) são recentes no meio acadêmico. Esta é uma das razões para a proposta que fundamenta este artigo: a discussão e análise da terminologia conceitual da área e em seguida, numa outra fase, a construção de um Glossário Terminológico Digital da Educomunicação. Hoje, ainda não existem muitas obras específicas no domínio da terminologia da Educomunicação e, além disso, obras de análise dessa terminologia também não foram encontradas em língua portuguesa ou inglesa.

A Educomunicação é um conceito em construção, mas tem premissas importantes e bem definidas. Alguns termos como *Ecosystema comunicativo*, *Comunicação dialógica*, *Planejamento participativo*, *Avaliação coletiva*, *Protagonismo* (sujeitos midiáticos ativos), *Uso criativo das tecnologias* e *Gestão democrática da comunicação*, fazem parte da terminologia da área.

2. Metodologia

Para a produção deste artigo foi realizada uma seleção de um termo a ser analisado a título de amostragem da fundamentação metodológica, este termo encontra-se catalogado no banco de dados do G-Term/Com⁸. *A priori*, para a constituição do *corpus* de análise, foram selecionados 12 (doze) textos do Jornal *online* Meio & Mensagem, órgão de comunicação especializado, sob responsabilidade da editora Meio & Mensagem. Os textos estão publicados no site www.meioemensagem.com.br entre o primeiro semestre de 2010 e o segundo semestre de 2011. Também foram selecionados 8 (oito) textos do Jornal impresso Meio & Mensagem, doravante Jornal M&M, enviado para a residência dos assinantes, semanalmente. Foi obtido um *corpus* com um total de 20 (vinte) textos, destes 10 (dez) traziam o termo **Broadcast**. Os textos passaram pelo tratamento de busca

⁸ Grupo de Estudos em Terminologia Discursiva Comunicacional, localizado na Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

terminológica do Programa AntConc⁹. Após a leitura, fichamento e catalogação, obteve-se a ficha terminológica¹⁰ do termo para a análise.

Após a construção das fichas terminológicas, passou-se à elaboração da ficha geral de comparação das definições¹¹, a fim de comparar as acepções registradas em cada dicionário, o que permitiu uma análise da relação semântica das acepções. Em seguida passou-se à análise da relação entre uso e definição (para mostrar o que ocorre no dicionário e o que existe no uso da língua, e, também, para verificar a ausência da relação entre as entradas e o contexto real de uso da língua). Além disso, nessa parte também foi desenvolvida uma análise das definições com base nas teorias que sustentam a proposta. Em seguida foi construída uma análise terminológica discursiva, produzida a partir da materialidade discursiva da ocorrência e das definições dos dicionários, em especial do *Dicionário de Comunicação* (2008). Para a análise terminológica discursiva foram construídas matrizes discursivas. A seguir vai uma ficha terminológica com os registros:

Ficha Terminológica			
Termo: Broadcast			
Inglês: <i>Broadcast</i>			
Categorização Gramatical: S.M			
Ocorrência: Este novo projeto marca a estréia da companhia de conteúdo broadcast Nippon e da estação comercial Yoshimoto na transmissão de programas japoneses variados pela internet no mercado estrangeiro, e a ideia é que ela seja feita de forma gratuita com comerciais no site Japanese Humor - Owarai, que será criado para apresentar o humor japonês. (Jornal M&M)			
	Dicionário	ND	Amostra das Definições
DIC DE ESPECIALIDADE	(1) Dicionário de Comunicação	03	(1) O mesmo que radiodifusão. Neste sentido diz-se tb. broadcasting. (2) Equipe de uma estação de rádio ou de tv. (3) Programa de rádio ou de TV.
	(2) Dicionário de Administração e Finanças	-	Não traz o termo
DIC DE USOS DA LÍNGUA	(3) Dicionário de usos da língua inglesa “English Language Dictionary”	02	<p><i>The form broadcast is used in the present tense and is the past tense and past participle of the verb.</i></p> <p>1 N-COUNT A broadcast is a programme, performance, or speech on the radio or on television. <i>In a broadcast on state radio the government also announced that it was willing to resume peace negotiations.</i> = programme</p> <p>2 VERB <i>be</i> V-ed adv/prep, V, also V n To broadcast a programme means to send it out by radio waves, so that it can be heard on the radio or seen on television.</p>

⁹ Software terminológico disponível para download gratuito no seguinte endereço: http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html

¹⁰ Após a seleção, foram elaboradas fichas terminológicas, que compreendem os seguintes campos: termo, categorização gramatical, categorização dependente do contexto, recorte da ocorrência, definição (com cinco subáreas, de acordo com os dicionários pesquisados), nota (quando necessário) e data de registro (para mostrar as datas das ocorrências dos usos dos termos).

¹¹ A ficha geral de comparação das definições é de nossa própria elaboração.

			<i>The concert will be broadcast live on television and radio... CNN also broadcasts in Europe. = transmit</i>
	(4) Dicionário de usos do português	-	Não traz o termo.
DIC GERAL DA LÍNGUA	(5) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa <u>Datação</u> 1922	02	(1) Emissão e transmissão de sons e imagem por meio do rádio ou da televisão, sob forma de notícias, programas recreativos, etc. (2) Cada um dos programas transmitidos por uma estação de rádio ou televisão.
DIC ESP EDU	(6) Dicionário Crítico de Pedagogia	-	Não traz o termo.

Data do Registro: 27 de novembro de 2011

A seguir, observa-se a descrição da ficha geral de comparação das definições:

Ficha Geral de Comparação das Definições						
Termo: Broadcast		Gênero			Diferenciação Específica	
		Transmissão de sons e imagem	Equipe operacional	Programas de rádio ou televisão	Rádiodifusão	Notícias e programas recreativos
DICIONÁRIOS	DC	X	X	X	X	X
	DAF	-	-	-	-	-
	DULI	X	-	X	X	-
	DUP	-	-	-	-	-
	DHLP	X	-	X	X	X
	DCP	-	-	-	-	-

Análise da Ocorrência:

Na ocorrência, *broadcast* expressa um tipo de técnica de transmissão de conteúdos pela internet. O DC traz a acepção “equipe de uma estação de rádio ou de TV (2)”, enquanto os outros dicionários a apagam. Na ocorrência extraída do Jornal M&M, no dia 27 de novembro de 2011, o termo é polissêmico (ALVES, 1998; CABRÉ, 1993), e aparece com o significado de “transmissão de conteúdo via internet”, em vez de “técnica” ou “programa”. O que chama a atenção é que o DC traz três acepções, mas nenhuma indica o que o termo significa na ocorrência do Jornal M&M. O contexto associativo (BARROS, 2004) está presente no primeiro enunciado da definição do DC, no qual *broadcast* é “o mesmo que radiodifusão”. Esse enunciado é uma paráfrase intensional sinonímica, conforme Bugueño Miranda (2009) e indica que radiodifusão é sinônimo de *broadcast*, entretanto não é isso que aparece no uso. Se se adotar a tipologia proposta por Sager (1993) o enunciado “o mesmo que radiodifusão”, pode ser caracterizado como uma definição mediante sinônimo.

O DULI traz o termo em contextos definitórios (BARROS, 2004), oferecendo acepções um tanto genéricas. No DULI, *broadcast* aparece com a acepção de “transmissão” e “programa”, na mesma perspectiva do DC.

O DUP não traz o termo e o DHLP traz as mesmas acepções do DC e do DULI. O DCP também não traz o termo.

Verifica-se, afinal, que as acepções dos dicionários não contemplam o significado que *broadcast* tem na língua em uso.

O termo é um empréstimo externo, denominação que se atribui a um vocábulo oriundo de uma língua estrangeira que, a partir de um momento dado, passa a ser adotado por uma determinada comunidade linguística (ALVES, 1998).

Análise Terminológica Discursiva

A seguir, observa-se a matriz discursiva:

Matriz Discursiva						
Termo: Broadcast						
Sequência discursiva Jornal M&M (ocorrência)	Sequência discursiva Dicionários (ocorrência)	Efeitos de sentido das sequências	Heterogeneidade Enunciativa	Deslocamento de campo (atravessamento e deslocamento)	Formações Discursivas equivalentes (I) e não equivalentes (II)	Não coincidência do dizer
Este novo projeto marca a estreia da companhia de conteúdo <i>broadcast</i> Nippon e da estação comercial Yoshimoto na transmissão de programas japoneses variados pela internet (...)	(1) O mesmo que radiodifusão. Neste sentido diz-se tb. broadcasting. (2) Equipe de uma estação de rádio ou de tv. (3) Programa de rádio ou de TV. (DC)	Conteúdo em formato de rádio, TV e internet transmitido por um canal.	Jornal M&M: discurso do jornal M&M; discurso da agência, discurso da internet. Dicionário de Comunicação: retorna o discurso da comunicação (rádio e tv)	Da informática / computação para a comunicação	(I) Comunicação	No jornal M&M o termo é usado para referir-se a transmissão de conteúdos via internet e o DC não contempla esta acepção.
	A broadcast is a programme, performance, or speech on the radio or on television. (DULI)				(II) Internet	
	(1) Emissão e transmissão de sons e imagem por meio do rádio ou da televisão. (2) Cada um dos programas transmitidos por uma estação de rádio ou televisão. (DHLP)					
Broadcast aplica-se a conteúdo transmitido via internet.						

O termo *broadcast* pertence ao espaço discursivo da Comunicação e teve origem em 1922, conforme o DHLP. Atualmente o termo sofreu deslizamentos para a área de Computação, o que pode ser verificado no texto a seguir, com formações discursivas da Informática:

Broadcast

Vamos começar pelo mais popular: o **broadcast**. O termo **broadcast** (para os purista¹², aqui vai um aviso, estou sendo didático) quer dizer: envia a mensagem para todos, quem se interessar que escute. Quando você está no aeroporto e escuta a mensagem "vôo 1234 para Cucamonga, última chamada portão 10" isso é um **broadcast**. Todos nos aeroporto recebem a mensagem; e quem vai para Cucamonga e ainda não embarcou que corra. Em rede de computadores, o **broadcast** também é enviado para todos.

O discurso que contempla o termo, além do deslizamento no espaço discursivo (MAINGUENEAU, 2002) da Computação, área em que **broadcast** é um tipo de tecnologia adotada para transmissão de informações, desliza para a Educação a distância, conforme o excerto a seguir:

O advento das tecnologias de informação e comunicação – TIC trouxe novas perspectivas para a educação a distância, devido às facilidades de *design* e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas. Assim, universidades, escolas, centros de ensino e organizações empresariais oferecem cursos a distância através de recursos telemáticos, os quais podem assumir distintas abordagens. Conforme Prado e Valente [9] (2002, p. 29) as abordagens de EaD por meio de redes telemáticas podem ser de três tipos: **broadcast**, virtualização da sala de aula presencial ou *estar junto* virtual. Na abordagem denominada **broadcast**, a tecnologia computacional é empregada para “*entregar* a informação ao aluno” (ib) da mesma forma que ocorre com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão.

No espaço da Educação a distância, o termo tem significado de “estratégia de ensino”. A área aproveita o suporte tecnológico oferecido pela Computação para tomar emprestado termos. Isso sugere a heterogeneidade (AUTHIER-REVUZ, 1982), constitutiva do discurso especializado. A continuidade do enunciado “o mesmo que radiodifusão”, extraído do DC, é “neste sentido diz-se tb broadcasting”, o que indica uma não coincidência das palavras com si mesmas (AUTHIER-REVUZ, 1998), pois há um *sentido estendido* na expressão **neste sentido diz-se**, mas está claro que radiodifusão não é o mesmo que *broadcasting*.

Broadcast caracteriza bem a noção de poliedricidade do termo (CABRÉ, 1999), afinal, um mesmo termo, dentro de diferentes espaços discursivos (MAINGUENEAU, 2002), sofre deslizamentos e apagamentos discursivos. E o termo, dentro de um mesmo

¹² Transcrição literal do arquivo original. Disponível em
< <http://gmedeiros.net/site/index.php/tutoriais/61-broadcast-multicast-unicast-e-anycast> >

espaço discursivo – Comunicação – também sofre deslizamentos, como, por exemplo, a metonímica acepção de “equipe”, que o DC traz.

Em relação aos procedimentos de análise de *broadcast*, a acepção do termo ultrapassa o domínio, aliás, os domínios, pois os discursos que trazem o termo deslizam entre a Computação, Comunicação e Educação.

A polissemia do termo *broadcast* advém da relação dialógica (BAKHTIN, 1979) com outras áreas do discurso que trazem o termo, construindo, assim, uma heterogeneidade na possível acepção do termo, que poderá tornar mais complexa a dinâmica da informação especializada, visto que “transmissão”, “programa”, “equipe” são significados distintos. Some-se a isso, o significado de “estratégia de ensino”, que o termo adquire na Educação a distância, e que representa um novo deslizamento de sentido para uma nova formação discursiva dentro de outro espaço discursivo.

Conclusão

Este artigo procurou mostrar a possibilidade de três áreas com ramos epistemológicos distintos: a Terminologia, a Análise do Discurso e a Educomunicação, caminharem juntas na análise, descrição e registro dos termos que estarão no Glossário Terminológico Digital da Educomunicação. Ambas as disciplinas encontram-se inter-relacionadas, uma vez que a Comunicação é uma área de especialidade que abastece a Terminologia com objetos linguísticos, com unidades terminológicas, num processo de alimentação/realimentação que atende às necessidades constantes de se definir novos conceitos que correspondem a novos recortes culturais.

O dialogismo é constitutivo do discurso, e também do discurso epistemológico da Educomunicação. Segundo Nunes (2006), os dizeres são sempre respaldados em outros dizeres e dizeres de outras teorias e áreas. O dicionário também é um discurso, e, como todo discurso, o dicionário tem uma história, constrói e atualiza uma memória, reproduz e desloca sentidos, inscrevendo-se no horizonte dos dizeres historicamente constituídos. Os termos que constituem um dicionário são perpassados por formações discursivas e interdiscursos que remetem ao espaço e campo discursivo próprios dos discursos terminológicos.

O termo do dicionário é um signo; este, segundo a concepção bakhtiniana (Bakhtin, 1979), tem um caráter ideológico, dialético, dialógico, vivo e dinâmico, diferentemente do

que preconiza o estudo estruturalista de Saussure. Para Bakhtin (1979:32) um “signo não existe apenas, como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra”. Para o autor o signo pode distorcer a realidade, ser-lhe fiel ou apreendê-la de um ponto de vista específico. A arbitrariedade do signo não abarca o caráter fundamental da língua, ou seja, a exterioridade do objeto da linguística, que tem a presença de fatores sociais, políticos e ideológicos. O signo é dinâmico e estabelece uma interação verbal, que é constitutiva da língua, como um fenômeno social. Esse dinamismo foi observado na análise do termo *broadcast* e nos deslizamentos do termo em áreas distintas.

Referências bibliográficas

ALVES, I. M. **Glossário de termos neológicos da economia**. São Paulo: Humanitas, 1998.

_____. **Neologismo** - criação lexical. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1994.

ARAÚJO, M. M. **Comunicação, língua e discurso: uma análise terminológica discursiva de um dicionário de especialidade**. 2011. Tese (Doutorado em Letras e Comunicação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Campinas: EDUNICAMP, 1998.

_____. **Heterogeneidade(s) enunciativas**. In: Caderno de Estudos Lingüísticos. n.19. Campinas: IEL, jul./dez. 1992, p. 25-42.

BAKHTIN, M. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. (Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira), São Paulo: Hucitec, 1979.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. Acadêmica, n. 54. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BUGUEÑO MIRANDA, F. **Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias**. *Alfa*, São Paulo, v.53, n.1, p.243-260, 2009.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación**. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Iula/Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 1999.

_____. **La Terminología: Teoría, Metodología, Aplicaciones**. Barcelona, Editoria Antártida/Empúries, 1993.

FELBER, H. **Manuel de terminologie**. Paris, Unesco/InfoTerm, 1984.

FREINET, C. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 4. ed., 1995.

KAPLÚN, M. **De medios y de fines en comunicación educativa**. Revista Chasqui. Quito, v.58, 1997.

_____. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

_____. **A la educación por la comunicación: la práctica de la comunicación educativa**. UNESCO/Orealc. Chile, 1992.

KLEIBER, G. **La sémantique du prototype: categories ET sens lexical**. Paris: PUF, 1990.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. Trad. A. Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva & Décio Rocha. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. 3ª Ed. Campinas: Pontes, 1998.

MARQUES DE MELO, J. **A esfinge midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

_____. **Globalização comunicacional e transformação cultural**. In MORAES, D. (org.). Por outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 57-86.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: Análise e História do Século XVI ao XIX**. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso – Uma Crítica à Afirmação do Óbvio**. Campinas, Editora da Unicamp, 2. ed. 1995.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes. 1990a. 57p.

SAGER, J. C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología** (trad. castelhana de Laura C. Moya). Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide, 1993.

SOARES, I.O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação.)

_____. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. BACCEGA, M (org.) **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade – uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.